

Pimenta da Veiga e a trajetória do PSDB

Minas continua devendo ao ex-prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, uma palavra de conforto pela maneira tumultuada com que o ex-presidente nacional do PSDB deixou o cargo na colisão com o pensamento pragmático que parece querer dominar o partido. Não faltaram, na ocasião, certamente, telefonemas de amigos e correligionários solidários com o ex-prefeito e candidato ao governo do Estado em 1990. O que pode até ter produzido alguma coisa no íntimo de Pimenta, sem que, no entanto, seja suficiente para dar a esse correto político de Minas o desagravo que merece.

Muitos, mesmo em Minas, podem não ter pelo ex-prefeito a simpatia pessoal muito comum no meio. Outros podem até inscrever-se na lista de seus opositores. Mas poucos, muito poucos, deixam de reconhecer na figura do ex-presidente nacional do PSDB um dos expoentes da política estadual e estampa de primeira grandeza da vida pública nacional, imerecedor, portanto, do tratamento recebido de seus pares no episódio que culminou com seu afastamento do comando do partido.

Triste ironia. Pimenta da Veiga deixou a presidência da legenda justamente no momento em que o PSDB, que ajudou a fundar a partir de Minas Gerais, alcança nada menos que a Presidência da República, o governo de seu Estado, o do Rio de Janeiro e o de São Paulo, sem falar no do Ceará. Com o singelo detalhe de que coube a Pimenta o comando político da vitória de Fernando Henrique.

Não custa, aliás, lembrar que Pimenta teve o desassombro de deixar o PMDB antes mesmo de Fernando Henrique, iniciando em março de 88 a diáspora que deu no PSDB e dele no poder - de cuja presidência acaba de apear-se por não se submeter aos caprichos dos que, chegados depois, arvoraram-se em donos do partido. A propósito, vale a pena recordar alguns trechos

do discurso pronunciado por Pimenta em março de 88, ao despedir-se do PMDB. Dizia então Pimenta da Veiga: "Deixamos o PMDB para criar um partido que, baseado na social-democracia, tenha compromisso com o nosso povo... e nesse emaranhado de sentimentos imagino que o mesmo destino que propiciou ao grande presidente Tancredo Neves criar, a partir de Minas, a Nova República, faz de nós agora o seu agente para dizer que de Minas vem um sinal de que a Nova República já existe e que um novo conjunto de idéias políticas deve ser divulgado para substituir o ideário ultrapassado pelas circunstâncias."

E depois de citar Mário Covas e Fernando Henrique, ainda no PMDB: "Mas alguma voz que não identifico me diz que já-mais deixaremos de fazer política juntos - referindo-se a Covas e a FH - e quem sabe nos reagrupando em algum lugar comum no futuro, mais próximo do que nós mesmos podemos admitir..."

Iniciamos hoje uma enorme tarefa de construção de uma nova casa política. Esperamos erguê-la em uma colina bem elevada, de onde se possa divisar o mistério das desigualdades sociais e regionais do Brasil para solucioná-las e descortinar os rumos que devemos seguir na busca de um Estado permanentemente democrático onde a fraternidade não seja perturbada pela espoliação."

Tudo isso para reavivar a memória dos que esquecem a importância de Pimenta da Veiga no processo político que se iniciou na fundação do PSDB, atravessou os governos de Sarney, Collor e Itamar Franco, para chegar à colina de que falava o então deputado no dia em que deixava o seu ex-partido. Ou desconhecem, ainda que de propósito, os compromissos partidários que unem Pimenta ao já agora presidente da República. E por aí se vê que não são apenas os mineiros que devem a Pimenta esse ato de reparação política.